

Pronunciamento do ministro Sergio Rezende, por ocasião da visita do presidente Lula ao Inpe (13/03/2007)

“A contribuição do Inpe para o futuro do Brasil”

Há 60 anos, na década de 1940, o brigadeiro Casemiro Montenegro, cearense que migrou para o Sudeste - como o atual diretor do Inpe, Gilberto Câmara -, tinha um sonho: criar uma escola de engenharia de alto nível, inspirada no Instituto Tecnológico de Massachusetts. Ele era aviador, havia criado o Correio Aéreo Nacional 10 anos antes, e não se conformava que o Brasil não tivesse uma fábrica de aviões, sendo o avião uma invenção de um brasileiro – Santos-Dumont.

Naquele tempo, São José dos Campos era uma pequena cidade do interior, com pouca atividade econômica se comparada com outras do interior de São Paulo, como na região de Campinas e Ribeirão Preto, com suas ricas fazendas de café. Mas São José foi escolhida para sediar o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, o ITA, por sua localização estratégica, próxima de São Paulo e não muito distante do Rio de Janeiro. Montenegro sabia que o ITA era necessário para que o Brasil tivesse uma indústria aeronáutica, mas ele não poderia imaginar que apenas seis décadas depois, São José teria uma indústria aeronáutica, ancorada na Embraer, empresa líder mundial na fabricação de aviões de porte médio, e que teria um instituto para explorar a potencialidade do espaço em torno da Terra, e muitas outras indústrias.

Um dos maiores desafios das pessoas que pensam o Brasil é procurar definir quais ações e quais investimentos devem ser executados para que nosso País possa se desenvolver plenamente. No caso do Ministério de Ciência e Tecnologia, estamos permanentemente tentando antever o futuro, pois os melhores resultados de investimentos em pesquisa e desenvolvimento só acontecem a médio e longo prazos. Nunca é possível antever o futuro com

precisão, mas é possível identificar os principais desafios e antecipar-se a estes com programas ousados e inovadores.

A identificação dos desafios e a busca das soluções para os problemas são a principal motivação para nossas atividades. Dois destes problemas fazem parte da agenda de pesquisa e desenvolvimento do MCT, realizada por suas instituições entre as quais está o Inpe: o monitoramento do território brasileiro e a previsão de tempo, clima e mudanças ambientais globais.

O programa de satélites brasileiros fornece instrumentos fundamentais para gestão de nosso imenso território. Nele destacamos os satélites da série CBERS, feitos em colaboração com a China. O primeiro deles, o CBERS-1, foi lançado com sucesso em outubro de 1999 e funcionou até agosto de 2003. Em outubro de 2003, no início do primeiro mandato de Vossa Excelência, lançamos com sucesso o satélite CBERS-2, que continua em órbita fornecendo imagens a uma ampla comunidade de usuários no Brasil, China e América do Sul.

Dentro de uma política de acesso livre a dados públicos, pioneira no mundo, implantada há menos de dois anos, o Inpe já distribuiu mais de 300.000 imagens CBERS. Metade dos usuários de imagens CBERS no Brasil são empresas, o que mostra que nossa política gera emprego e renda em áreas de alta tecnologia.

Dado o grande sucesso dos satélites CBERS 1 e 2, a China e o Brasil decidiram continuar e ampliar o programa. O CBERS-2B, que acabamos de inspecionar, em poucas semanas estará concluído e será enviado para a China, de onde será lançado em setembro próximo. O Inpe já iniciou a construção do CBERS-3, que incorporará muito mais tecnologia nacional. Hoje há diversas empresas brasileiras desenvolvendo componentes para satélites, em contratos de alcançam R\$ 300 milhões. No caso de componentes mais sofisticados, há empresas recebendo subvenção econômica para projetos de pesquisa e desenvolvimento. Este é um

mecanismo de financiamento novo na história do Brasil, possibilitado pela Lei de Inovação aprovada neste Governo. Presidente, tenho a satisfação em informar que o CBERS-3 está com seu cronograma em dia e será lançado em setembro de 2009, ainda durante o governo de Vossa Excelência.

Quero destacar que o Inpe tem o único programa de sensoriamento remoto que cobre toda a Terra, com uma política de acesso livre aos dados, cuja continuidade está assegurada até 2015. O Brasil é, hoje, o maior distribuidor de imagens do mundo. O programa CBERS será complementado pelos satélites brasileiros de sensoriamento remoto. O primeiro da nova série será o Amazônia-1, previsto para ser lançado em 2010. Com esse ambicioso plano, teremos a capacidade de fotografar o Planeta a cada dois dias. Isso será particularmente importante para o programa Deter, de detecção de desmatamento na Floresta Amazônica.

O Inpe trabalha no contínuo aperfeiçoamento da modelagem de tempo e do clima, e a qualidade de nossas previsões está cada vez melhor. Em resposta ao grande desafio representado pelas mudanças ambientais globais, o Inpe faz pesquisas pioneiras sobre cenários futuros de mudanças climáticas para o Brasil até o final do século 21, cujos primeiros resultados foram divulgados recentemente. Quero registrar que isto é apenas o começo de uma nova fase do Inpe e do MCT. A pesquisa em Mudanças Climáticas Globais vai crescer muito aqui e nos demais institutos do MCT. Nossa meta é relacionar os cenários de mudanças climáticas com as opções de políticas de desenvolvimento do País para o século 21.

O Programa Espacial também está dando uma grande contribuição à geração de políticas públicas de qualidade pelo Governo. O Inpe criou o programa "Espaço e Sociedade", cujo objetivo é ampliar os benefícios e produtos do programa espacial para a sociedade brasileira. Este programa já contribui para as políticas públicas nas áreas de Saúde, Ordenamento

Territorial, Segurança, Planejamento Urbano, Assistência Social e Defesa Civil.

Senhor Presidente, os programas do Inpe formam apenas uma parte do Plano Nacional de Atividades Espaciais, coordenado pela Agência Espacial Brasileira. Outras iniciativas deste plano estão em pleno andamento. O desenvolvimento do Veículo Lançador de Satélites, o VLS, está sendo feito no CTA (Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial). Ele será testado no decorrer deste Governo e esperamos que possa ser usado para lançar nossos satélites em futuro não muito distante. Nos próximos meses, a empresa binacional Cyclone Space - uma iniciativa conjunta entre o Brasil e a Ucrânia - deverá estar implantada para lançar foguetes com cargas comerciais a partir da base de Alcântara, no Maranhão. Ainda este ano assistiremos ao início das obras do Centro Espacial de Alcântara, que até 2010 terá plenas condições para tornar-se um dos mais importantes centros de lançamento do mundo.

Senhor Presidente, este é um ano especial para a utilização do espaço pelos habitantes do planeta Terra, porque estamos celebrando os 50 anos do lançamento do primeiro satélite artificial, o Sputnik. Desde aquele feito dos soviéticos em 1957, que surpreendeu o mundo ocidental, a utilização comercial do espaço tornou-se um negócio lucrativo, além de estratégico. Em 2005, as receitas provenientes do uso do espaço alcançaram US\$ 180 bilhões. O Brasil precisa acelerar o passo para entrar neste negócio. Este ano de 2007 é muito adequado para marcar um forte impulso ao Programa Espacial Brasileiro

Todas essas atividades do Programa Espacial só foram possíveis pela ampliação substancial dos recursos para C&T no atual governo. FNDCT: R\$ 350 milhões em 2002, R\$ 1,4 bilhões em 2007; PNAE: R\$ 70 milhões em 2002, R\$ 240 milhões em 2007. Já as bolsas do CNPq passaram de 45 mil para 65 mil em 4 anos.

Agradeço aos funcionários do INPE e todos os parceiros.

Muito obrigado.